

Epidemiologia da Colelitíase e Colecistite no Brasil: uma análise das internações hospitalares nos últimos 5 anos

Epidemiology of Cholelithiasis and Cholecystitis in Brazil: an analysis of hospital admissions in the last 5 years

Epidemiología de la coleditiasis y la colecistitis en Brasil: un análisis de las admisiones hospitalarias en los últimos 5 años

DOI: 10.5281/zenodo.14858263

Recebido: 12 jan 2025

Aprovado: 23 jan 2025

Rômulo Ramos Carneiro Araújo

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário - FAM

Endereço: São Paulo - São Paulo, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-9035-0988>

E-mail: romuloramos18@icloud.com

Fernanda de Queiroz Albuquerque

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Faculdades Nova Esperança

Endereço: João Pessoa - Paraíba, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-3630-7467>

E-mail: nandaaqueirozz24@gmail.com

Daniela de Lucena Motta

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade de Pernambuco

Endereço: Recife - Pernambuco, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-2789-3200>

E-mail: daniela.motta@upe.br

Leonardo Pellegrini Superti

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidad María Auxiliadora

Endereço: Assunção, Paraguai

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-2086-3050>

E-mail: leon.superti@outlook.com

Amanda Veríssimo Nunes

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade de Fortaleza

Endereço: Fortaleza - Ceará, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-3313-0133>

E-mail: amandaverissimonunes@gmail.com

Francisco Reginaldo Pereira de Sousa Junior

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Faculdade Maurício de Nassau

Endereço: (Cocoal – Rondônia, Brasil)

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-5533-9641>

E-mail: franciscojunior229@gmail.com

Carlos Anilton Quaresma Bezerra Filho

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: São Luís – Maranhão, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4540-2463>

E-mail: carlos.quaresma@discente.ufma.br

Luís Felipe Morais Barros

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade de Gurupi

Endereço: Gurupi - Tocantins, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-6836-6431>

E-mail: lfelipembarros@gmail.com

Giovanny Silva Barbosa de Carvalho Alencar

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Faculdade das Américas

Endereço: São Paulo – São Paulo, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-6940-036X>

E-mail: gioalencar22@icloud.com

Ektor Kayã Magalhães de Melo

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Ceuma

Endereço: São Luís - Maranhão, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-2464-9910>

E-mail: ektork@live.com

João Arthur Marques Lima

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade de Santa Cruz do Sul

Endereço: Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0767-9821>

E-mail: jlima2@mx2.unisc.br

Ana Beatriz Laguardia Almeida

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina de Barbacena

Endereço: Barbacena – Minas Gerais, Brasil)

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8529-1924>

E-mail: laguardiaanabeatriz1@gmail.com

RESUMO

Os casos de Colelitíase e Colecistite representam um grave problema de saúde pública, sendo responsáveis por altas taxas de mortalidade e hospitalização no Brasil. Este estudo analisou as internações por Colelitíase e Colecistite no Brasil entre 2019 e 2023, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. As internações por colelitíase e colecistite no Brasil apresentaram um aumento expressivo entre 2019 e 2023, totalizando 1.389.494 casos no período. O ano de 2023 registrou o maior número de internações (27,29%), enquanto em 2020 teve a menor taxa (13,63%). A região Sudeste concentrou a maior parte dos casos (38,34%), com São Paulo liderando as internações, seguido de Minas Gerais. A faixa etária mais acometida foi entre 40 e 49 anos (20,99%), com predominância do sexo feminino (76,35%). Em relação à cor/raça, a população parda representou o maior percentual (44,34%), porém, houve significativa ausência de informações (14,55%). O crescimento contínuo dos casos ressalta a necessidade de estratégias preventivas e rastreamento precoce, além do fortalecimento do acesso aos serviços de saúde, visando reduzir complicações e a sobrecarga hospitalar associada à doença no Brasil.

Palavras-chave: Colelitíase, Colecistite, Coledocolitíase.

ABSTRACT

Cholelithiasis and cholecystitis cases represent a serious public health problem, being responsible for high mortality and hospitalization rates in Brazil. This study analyzed hospitalizations for cholelithiasis and cholecystitis in Brazil between 2019 and 2023, based on data from the Hospital Information System (SIH) of DATASUS. Hospitalizations for cholelithiasis and cholecystitis in Brazil showed a significant increase between 2019 and 2023, totaling 1,389,494 cases in the period. The year 2023 recorded the highest number of hospitalizations (27.29%), while in 2020 it had the lowest rate (13.63%). The Southeast region concentrated most of the cases (38.34%), with São Paulo leading the hospitalizations, followed by Minas Gerais. The age group most affected was between 40 and 49 years (20.99%), with a predominance of females (76.35%). Regarding color/race, the brown population represented the largest percentage (44.34%), however, there was a significant lack of information (14.55%). The continuous growth in cases highlights the need for preventive strategies and early screening, in addition to strengthening access to health services, aiming to reduce complications and hospital overload associated with the disease in Brazil.

Keywords: Cholelithiasis, Cholecystitis, Choledocholithiasis.

RESUMEN

Los casos de colelitiasis y colecistitis representan un grave problema de salud pública, siendo responsables de altas tasas de mortalidad y hospitalización en Brasil. Este estudio analizó las hospitalizaciones por colelitiasis y colecistitis en Brasil entre 2019 y 2023, con base en datos del Sistema de Información Hospitalaria (SIH) de DATASUS. Las hospitalizaciones por colelitiasis y colecistitis en Brasil presentaron un aumento significativo entre 2019 y 2023, totalizando 1.389.494 casos en el período. El año 2023 registró el mayor número de hospitalizaciones (27,29%), mientras que 2020 tuvo la tasa más baja (13,63%). La región Sudeste concentra la mayor parte de los casos (38,34%), siendo São Paulo el que lidera las hospitalizaciones, seguido de Minas Gerais. El grupo de edad más afectado fue el de 40 a 49 años (20,99%), con predominio del sexo femenino (76,35%). En relación al color/raza, la población morena representó el mayor porcentaje (44,34%), sin embargo, hubo una falta de información significativa (14,55%). El continuo crecimiento de casos resalta la necesidad de estrategias preventivas y de detección precoz, además de fortalecer el acceso a los servicios de salud, con el objetivo de reducir las complicaciones y la sobrecarga hospitalaria asociadas a la enfermedad en Brasil.

Palabras clave: Colelitiasis, Colecistitis, Coledocolitiasis.

1. INTRODUÇÃO

A colelitíase e a colecistite são condições médicas de grande relevância clínica e epidemiológica, representando uma parcela significativa das internações hospitalares no Brasil. A colelitíase caracteriza-se pela presença de cálculos biliares na vesícula, enquanto a colecistite refere-se à inflamação desse órgão, frequentemente secundária à obstrução biliar (SOUZA et al., 2024). Ambas as doenças estão associadas a fatores de risco como obesidade, idade avançada, sexo feminino e hábitos alimentares inadequados, impactando diretamente a morbidade da população e gerando ônus ao sistema de saúde (FARIA et al., 2023).

A obesidade é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da colelitíase, uma vez que alterações metabólicas associadas ao excesso de peso favorecem a formação de cálculos biliares (FARIA et al., 2023). Além disso, a transição epidemiológica e o envelhecimento da população brasileira contribuem para o aumento dos casos, exigindo maior atenção à prevenção e ao diagnóstico precoce. Estratégias como a promoção de hábitos alimentares saudáveis, incentivo à prática de atividade física e ampliação do acesso a exames diagnósticos são fundamentais para mitigar o impacto dessas condições na saúde pública (COUTINHO et al., 2022).

O tratamento padrão para colecistite e colelitíase sintomática é a colecistectomia, que pode ser realizada por via convencional ou videolaparoscópica. A técnica videolaparoscópica tem sido amplamente recomendada por sua menor taxa de complicações e menor tempo de internação, mas sua adoção ainda enfrenta desafios no Brasil. Entre 2010 e 2020, foram realizadas 1.377.304 colecistectomias convencionais, enquanto apenas 679.880 procedimentos utilizaram a técnica videolaparoscópica, refletindo barreiras tecnológicas e de capacitação médica (COUTINHO et al., 2022).

Diante do exposto, este estudo visa analisar as tendências temporais das internações hospitalares por colelitíase e colecistite no Brasil entre 2019 e 2023, identificando padrões epidemiológicos, fatores de risco e desigualdades no acesso ao tratamento. A partir da análise de dados de registros de saúde e estatísticas nacionais, buscamos compreender a evolução dessas doenças e propor medidas para melhorar a equidade no cuidado e a efetividade das estratégias de prevenção e manejo clínico.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo com base em dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH). O estudo é composto por dados de caráter público. À vista disso,

não foi necessário a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução nº466/2013 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

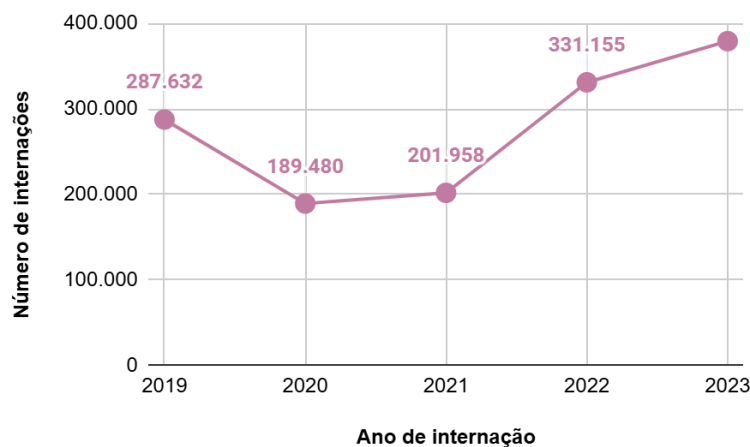
O estudo avaliou a Epidemiologia da Colelitíase e Colecistite no Brasil: Uma Análise das Internações Hospitalares nos Últimos 5 Anos na população do Brasil, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram: ano de processamento, região de residência, faixa etária, cor/raça, sexo, taxa média de permanência no hospital e óbitos por faixa etária. Com relação à faixa etária, considerou indivíduos entre 15 anos a maiores de 80 anos.

O período da coleta de dados foi realizado em dezembro de 2024. Os dados obtidos foram tabulados no Excel e , posteriormente, organizados em tabelas e gráficos, considerando a frequência absoluta (n) e relativa (%). Ademais, para fundamentação teórica, foram utilizados artigos científicos publicados entre 2008 e 2025, em qualquer idioma e disponíveis na íntegra. Para busca dos estudos utilizou-se as bases de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de internações processadas por Colelitíase e Colecistite no Brasil, entre 2019 e 2023, foi de 1.389.494 dos casos. É possível observar, que o ano de 2023 foi o que apresentou maior número de internações, correspondendo a 27,29% (n=379.269), seguido do ano de 2022 com 23,83 % dos casos (n= 331.155). O ano com menor número de casos durante o período analisado foi 2020, sendo equivalente a 13,63% (n= 189.480) do total. Sob esse viés, é possível perceber um padrão de crescimento no número de casos que se perpetua desde o ano de 2020, com um aumento absoluto de 100,16% no número de casos entre 2020 e 2023, conforme o gráfico 1.

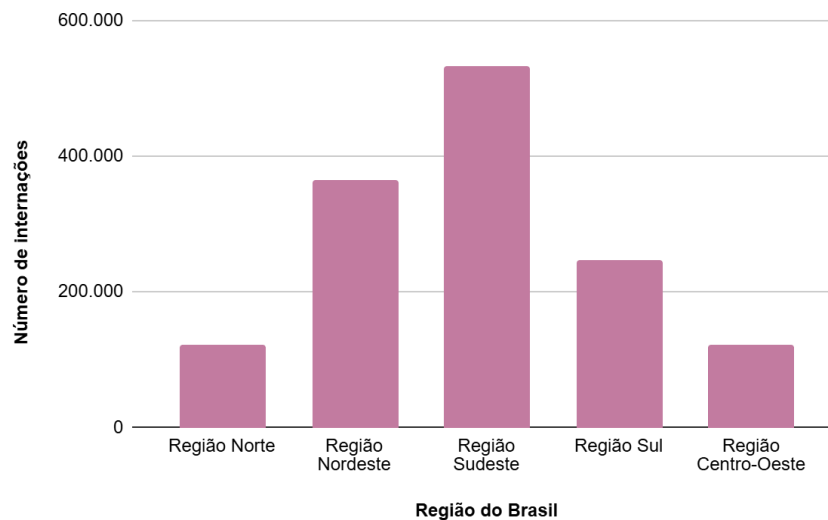
Gráfico 1. Total de internações por Colelitíase e Colecistite no Brasil ao longo dos períodos analisados no Brasil.



Fonte: Autores (2025)

A região Sudeste apresentou a maior parte das internações processadas, representando 38,34% (n=532.836) do total, seguida da região Nordeste representando aproximadamente 26,22% (n=364.455) das internações. A região brasileira que apresentou menor número de casos foi a região Centro-Oeste, com apenas 8,78% (122.080) do total, conforme gráfico 2. Sob esse viés, ao analisar a região Sudeste, observamos que o estado de São Paulo apresentou o maior número de casos de Colelitíase e Colecistite , representando 285.193 do total de internações, seguido do estado de Minas Gerais com 137.852 do total.

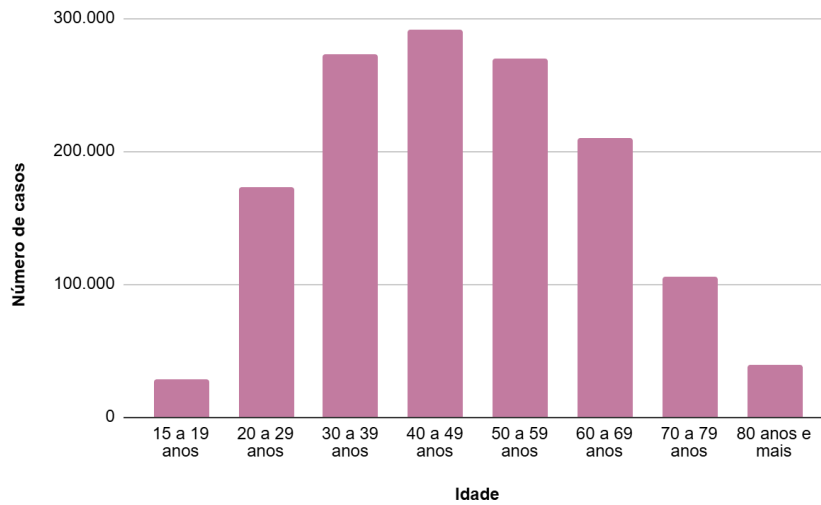
Gráfico 2. Total de internações por Colelitíase e Colecistite por região, no Brasil, entre 2019 e 2023.



Fonte: Autores (2025)

Para além disso, temos que com relação à faixa etária, nota-se que a prevalência de indivíduos entre 40 a 49 anos , correspondendo a um percentual de 20,99% (n=291.674) do total de casos. Seguido da faixa etária de 30 a 39 anos com 19,60% (272.397) das internações. Em contrapartida, a faixa etária com menor número de casos de neoplasias foram entre pacientes de 15 a 19 anos, sendo equivalente a 2,06% (n=28.711) dos diagnósticos, conforme gráfico 3.

Gráfico 3. Total de internações por Colelitíase e Colecistite por idade, no Brasil, entre 2019 e 2023.



Fonte: Autores (2025)

Com relação ao sexo, nota-se que a amostra foi composta majoritariamente por indivíduos do sexo feminino, apresentando percentual de 76,35% (n=1.060.940), seguido do sexo masculino sendo equivalente a 23,64% (n=328.554), de acordo com a tabela 1 . A cor/ raça mais frequente na amostra analisada foi a parda correspondendo a 44,34% (n=616.219) dos casos, seguido dos indivíduos autodeclarados brancos com percentual de 34,89% (n=484.827), os indígenas apresentam menor frequência, sendo equivalente a 0,24% (n=3.463). Entretanto, é possível perceber uma grande ausência de informações acerca da cor ou raça, o que atrapalhe uma análise assertiva dessa variável , conforme a tabela 2.

Tabela 1. Casos de internação por Colelitíase e Colecistite de acordo como sexo, no Brasil, entre 2019 e 2023

Sexo	n (%)
Masculino	328.554 (23,64%)
Feminino	1.060.940(76,35%)
Total	1.389.494 (100%)

Fontes: Autores

Tabela 2. Casos de internação por Colelitíase e Colecistite de acordo como cor/raça, no Brasil, entre 2019 e 2023

Sexo	n (%)
Branco	484.817 (34,89%)
Preto	53.082 (3,82%)
Parda	616.219 (44,34%)
Amarela	29,685 (2,13%)

Indígena	3.463 (0,24%)
Sem informação	202.228(14,55%)
Total	1.389.494 (100%)

Fontes: Autores (2025)

Os dados apresentados indicam um aumento significativo nas internações por colelitíase e colecistite no Brasil entre 2019 e 2023, com destaque para o crescimento de 100,16% entre 2020 e 2023. Esse padrão de crescimento pode estar relacionado a diversos fatores, incluindo o represamento de procedimentos eletivos durante a pandemia de COVID-19 em 2020, que resultou em um aumento subsequente de internações nos anos seguintes. Estudo semelhante observou redução nas internações em 2020 e 2021, seguida de aumento em 2022 e 2023, sugerindo impacto da pandemia nos atendimentos de saúde eletivos (SILVA et al., 2024).

A distribuição regional das internações revela que a região Sudeste concentrou 38,34% dos casos, seguida pelo Nordeste com 26,22%. Essas disparidades podem refletir diferenças na disponibilidade e qualidade dos serviços de saúde, além de variações nos fatores de risco populacionais, como hábitos alimentares e prevalência de obesidade. Estudo anterior identificou que a região Sudeste apresentou o maior número de internações e colecistectomias realizadas, enquanto a região Norte registrou os menores índices, corroborando os dados apresentados (SILVA et al., 2024).

A predominância de internações em mulheres (76,35%) e na faixa etária de 40 a 49 anos (20,99%) está alinhada com a literatura existente, que associa a maior prevalência de colelitíase ao sexo feminino e a essa faixa etária. Fatores hormonais, como o efeito dos estrogênios sobre o metabolismo biliar, contribuem para essa predisposição. Além disso, a obesidade, mais prevalente em mulheres nessa faixa etária, é um fator de risco conhecido para o desenvolvimento de cálculos biliares (SANTOS et al., 2008)

4. CONCLUSÃO

O Brasil registrou, entre 2019 e 2023, um total de 1.389.494 internações por colelitíase e colecistite, com 2023 sendo o ano de maior incidência, representando 27,29% dos casos. A região Sudeste concentrou a maior parte das internações (38,34%), com São Paulo liderando o número de casos, seguido de Minas Gerais. A faixa etária mais afetada foi entre 40 e 49 anos (20,99%), com predominância do sexo feminino (76,35%) e maior incidência entre indivíduos autodeclarados pardos (44,34%).

Sob essa perspectiva, as internações por colelitíase e colecistite refletem um problema de saúde pública relevante, fortemente influenciado por fatores metabólicos e epidemiológicos, como obesidade e envelhecimento populacional. A desigualdade regional na distribuição dos casos sugere a necessidade de maior investimento em infraestrutura hospitalar e acesso ao diagnóstico precoce, especialmente nas regiões

com menor incidência, onde barreiras ao atendimento especializado podem estar subestimando os dados reais.

Diante desse cenário, é fundamental fortalecer estratégias preventivas, incluindo campanhas de conscientização sobre alimentação saudável e controle de fatores de risco, além da ampliação do acesso aos serviços de saúde para detecção e tratamento precoce. A melhoria na coleta e registro de dados sobre cor/raça também é essencial para análises epidemiológicas mais precisas, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes no combate a essas condições.

AGRADECIMENTOS

Seção opcional, onde o autor pode agradecer às agências financiadoras, ou outro tipo de agradecimento aplicável.

REFERÊNCIAS

SOUZA, E. M. de; NEGREIROS, M. H. G. P.; LUCENA, V. M. F.; TEIXEIRA, Y. M.; CASTRO, J. B. R. de. Panorama de internações por colecistite/colelitíase no Brasil no período de 2019 a 2023: um estudo ecológico. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. e68973, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68973>.

FARIA, G. C.; MARIUSSI, M. A.; GAMA, F. O. da. Tendência temporal de internação por colelitíase e colecistite na região Sul do Brasil, de 2008 a 2020. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 52, n. 3, p. 72-85, 2023. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/download/1454/797/5787>. Acesso em: 9 fev. 2025.

COUTINHO, L. S.; PENNA, M. B.; MAIA, L. M. O. Análise epidemiológica do perfil das colecistectomias realizadas no Brasil nos últimos 10 anos. *Revista de Saúde*, v. 13, n. 1, p. 67-72, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337998522_Perfil_epidemiologico_da_colelitiasi_no_Brasil. Acesso em: 9 fev. 2025.

SILVA, R. S. et al. Panorama de internações por colecistite/colelitíase no Brasil no período de 2019 a 2023: um estudo ecológico. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. 01-14, mar./abr. 2024.

SANTOS, N. P. et al. Fatores de risco sociodemográficos e clínicos associados à colelitíase. *Tese de Doutorado* – Universidade de São Paulo, 2008.